

Editorial

A presente edição nº 35 da Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ – *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* – convida o leitor à reflexão e ao aprofundamento do tema *Marxismo e Realidade Contemporânea*.

Constituindo-se como uma unidade de diversidades, esta tradição intelectual agrega correntes diferenciadas e um vivo debate interno. Sua unidade é soldada pela crítica do capitalismo: seu *modus operandi*, seu *desenvolvimento* e *transformações históricas*, em que os conflitos dos interesses de classes adensam a política, se refratam no Estado enquanto centro do poder político e na organização dos trabalhadores. A fidelidade à História no seu vir a ser tem como contrapartida metodológica o privilégio da totalidade, das contradições e da negatividade na busca de libertação dos limites materiais impostos à *praxis* coletiva. Logo, o desafio de se pensar a relação *Marxismo e realidade contemporânea* é uma tarefa intrínseca dessa razão crítica fundada na práxis e em uma perspectiva de totalidade aberta ao devir histórico.

A Equipe Editorial da *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, compreende, assim, ser oportuno revisitar a tradição intelectual expressa no marxismo. Com a intenção de capturar suas sugestões para pensar, com criatividade e rigor científico, os inéditos processos sociais que conformam o novo século, sintonizados com os interesses das maiorias trabalhadoras: a relação entre os povos, a reconstrução do Estado-nação, o crescimento abissal das desigualdades entre classes, países e regiões e a expansão acelerada da pobreza; as transformações profundas no mundo do trabalho, nas bases materiais e simbólicas dos modos de ser e de vida da classe trabalhadora, que estabelecem novas mediações para a experiência sócio-histórica de seus sujeitos, as diversidades culturais, de gênero e étnico-raciais e a luta pelos direitos sociais e humanos; a destruição/preservação da natureza e a apropriação privada dos bens naturais; as descobertas científicas e as inovações tecnológicas a serviço do desenvolvimento das forças produtivas sociais do trabalho; as novas formas de sociabilidade no cotidiano, dentre muitos outros dilemas que adensam a riqueza humana da vida em sociedade.

Buscando responder aos desafios do chamado editorial da revista, os artigos ora apresentados ao público expressam diferentes ângulos de abordagem da tradição marxista para a compreensão teórico-metodológica e política das determinações sócio-históricas da realidade contemporânea. Assim, um primeiro conjunto de artigos, revisita autores clássicos e contemporâneos da tradição marxista, como Lukacs, Gramsci, E. Mandel e M. Postone, para abordar de forma mais sistemática as contribuições teórico-metodológicas legadas por tais pensadores, colocando-as em diálogo com os desafios do tempo presente. Nesse segmento, encontram-se os três primeiros artigos. O primeiro, nos termos de seus autores, "procura contribuir

para a autocrítica que a tradição marxista deve a si mesma. Baseia-se especialmente em Lukács e Moishe Postone para sustentar que a crítica das concepções correntes sobre trabalho, no interior da tradição, constitui um imperativo para tal autocrítica e, conseqüentemente, para a restauração da dimensão crítica da teoria marxiana”.

Assim, como desdobramento de seus argumentos, o texto instiga o leitor a compreender os pressupostos da crítica formulada por Postone ao denominado “marxismo tradicional”, notadamente sobre a forma como tal tradição compreende a crítica de Marx ao trabalho no capitalismo.

Uma justa homenagem à Ernest Mandel é objeto do segundo artigo da revista. Partindo dos vinte anos de sua morte, o texto percorre algumas das principais contribuições de sua vida e obra dedicadas à tradição marxista, ao mesmo tempo em que dirige sua interlocução de forma especial aos leitores menos familiarizados com o legado do militante e pensador socialista de matriz trotskista.

Fechando o primeiro segmento, encontra-se o artigo que problematiza a influência do pensamento gramsciano para a análise e interpretação da realidade brasileira, em especial para o campo teórico e político de defesa das práticas de participação e controle social.

Dando continuidade aos assuntos abordados na presente edição, destacam-se os artigos que tratam diferentes temas sobre os sentidos, as práticas societárias e os fundamentos do desenvolvimento capitalista, notadamente quando consideradas as sociedades latinoamericanas, a partir da intensificação das ações neoliberais na virada do século XXI. Com essa chave interpretativa são também formuladas questões à profissão do Serviço Social. Nesse contexto de discussão, estão os textos *Controversias sobre el desarrollo e Crise do capital, neoconservadorismo e Serviço Social no Brasil*: apontamentos para o debate.

Dialogando com os dois segmentos anteriores, estão os artigos que dedicam especial ênfase sobre a dialética desenvolvimento histórico/sociedade/natureza frente à dinâmica da reprodução ampliada do capital e da sociabilidade capitalista. Tal diagrama cognitivo e político convoca a tradição marxista ao aprofundamento do conhecimento crítico e da formulação de um projeto societário revolucionário que articule dialeticamente e de forma emancipadora a relação sociedade/natureza no desenvolvimento da totalidade histórica. Nessa chave interpretativa, são formuladas questões que reivindicam o espaço como dimensão estruturadora da totalidade social para a compreensão das condições de possibilidade e determinação do devir do ser social. Os artigos que se debruçam sobre tal quadro de questões são, respectivamente, *O espaço como palavra-chave*, de David Harvey, gentilmente cedido pela revista GEOgraphia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal Fluminense; *A relação natureza-sociedade no modo de produção capitalista* e *“Marxismo, capitalismo e natureza: pensando algumas questões*.

Por último, é apresentado o artigo da sessão “Tema livre” que versa sobre as ações do Serviço Social na mobilização popular para a efetivação do Controle Social na área de Atenção ao Paciente em Estado Crítico (Apec) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU).

É com enorme satisfação que inauguramos na presente edição uma sessão inédita de mostra fotográfica, de autoria de Luiz Baltar, fotógrafo documentarista formado pela Escola de Belas Artes/UFRJ e pela Escola de Fotógrafos Populares. Baltar acredita na fotografia como forma de expressão ativista e crítica, daí sua busca em estabelecer um diálogo entre fotografia e questões sociais, sobretudo no que diz respeito ao olhar sobre a cidade. Com tal iniciativa, a revista realiza o sonho de explicitar e compartilhar uma de suas características editoriais que é a utilização da imagem como linguagem e fonte documental para compreensão da história. Nesse sentido, o trabalho fotográfico de Luiz Baltar é parte importante das reflexões aqui estabelecidas sobre a relação entre *marxismo e realidade contemporânea*, particularmente através do registro da vida cotidiana na cidade do Rio de Janeiro.

A revista traz ainda, entrevista realizada com Marilda Villela lammoto sobre o livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, obra em co-autoria com Raul de Carvalho, considerado um clássico da interlocução do Serviço Social com a tradição marxista. O diálogo entre o projeto de investigação do Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS), que justificou a elaboração da obra, e o processo de transformação histórica da sociedade e da profissão dão a tônica dessa entrevista, entremeada com dados da trajetória biográfica da autora, em especial de sua interlocução com a tradição marxista.

Compondo a estrutura da revista, a sessão Homenagem de Vida presta um justo reconhecimento à Leandro Konder, falecido no ano de 2014, que muito contribuiu como intelectual marxista e militante de esquerda para a compreensão da relação entre *marxismo e realidade contemporânea*. Nas palavras dessa homenagem “com ele se foi um homem que soube, como muito poucos, combinar a firmeza de princípios e de posições com a gentileza, a polidez e a generosidade em todos os níveis das relações humanas. Morreu um amável marxista”.

Por último, a revista encerra a presente edição com a publicação de duas resenhas, a primeira, do livro *Sem maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos*, de Ludmila Costhek Abílio; e a segunda, da obra *Tempo, trabalho e dominação social: uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*, de Moïshe Postone.

Equipe Editorial

The 35th edition of the journal of UERJ's Faculdade de Serviço Social – *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* – invites the reader to reflect on and delve into the theme of *Marxism and Contemporary Reality*.

Establishing itself as a union of diversities, this intellectual tradition combines diverse schools of thought and a lively internal debate. This unity is welded together by the critique of capitalism: its *modus operandi*, its *developments*, and its *historical transformations*, in which the conflicts of class interests thicken politics, and are refracted in the state as center of political power and in the organization of workers. Fidelity to history in its becoming has, as methodological counterpart, the privilege of totality, contradictions, and negativity in the quest for the liberation of material limits imposed to the collective praxis. Therefore, the challenge of thinking the relation between *Marxism and contemporary reality* is an intrinsic duty of the critical reason founded both in praxis and in the perspective of totality open to historical developments.

In this way, the editorial team of *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* understands it is appropriate to revisit the intellectual tradition expressed in Marxism. With the intention of capturing your suggestions to reflection, with creativity and scientific accuracy, the unprecedented social processes that shape the new century, in tune with the interests of the working majorities: the relationship between peoples, the reconstruction of the nation-state, the abyssal growth of inequality between classes, countries and regions and the accelerated expansion of poverty; the profound changes in the labor world, the material and symbolic bases of ways of being and living of the working class, which establish new ways to mediate the sociohistorical experience of their subjects, the gender, ethnic-racial, and cultural diversity, and the struggle for social and human rights; the destruction/preservation of nature and the private appropriation of natural resources; scientific discoveries and technological innovations at the service of the development of social productive powers of labor; new forms of sociability in daily life, among many other dilemmas that strengthen the human richness of life in society.

By answering the journal's editorial call, the articles hereby presented express different approach angles of the Marxist tradition to comprehend the sociohistorical determinations of contemporary reality theoretically, methodologically, and politically. Thus, the first group of

articles revisit classical and contemporary authors of the Marxist tradition, such as Lukács, Gramsci, E. Mandel and M. Postone, to address more systematically the theoretical and methodological contributions bequeathed by such thinkers, putting them in dialogue with present challenges. In this segment, the first three articles can be found. The first one, in the words of its authors, “is thought of as a contribution to the self-criticism that the Marxian tradition owes itself. It is mainly based on the ideas of Lukács and Postone to argue that the critique of the usual conception of labor within the Marxian tradition is an unavoidable condition of that self-criticism.”

Therefore, as a development of its arguments, the article encourages the reader to understand the premises of Postone’s critique to the so called “traditional Marxism”, especially on the way it interprets Marx’s critique on labor in capitalism.

A fair homage to Ernest Mandel is the object of the journal’s second article. From the 20th anniversary of the thinker’s death, the article covers some of the major contributions of his life and work dedicated to the Marxist tradition, being notably directed to readers less familiarized with the legacy of the militant and socialist thinker of Trotskyist basis.

Closing the first segment, there is an article that discusses the influence of Gramsci’s thought to the analysis and interpretation of Brazilian reality, especially for the theoretical and political fields defending the practice of participation and social control.

Continuing the topics covered in this edition, there are articles that address different topics on capitalist development, its course, its corporate practices, and its foundations, mainly considering Latin American societies from the intensification of neoliberal actions in the turn of the 21st century. With this interpretive key, questions are also asked of the profession of social work. The articles *Controversies in development e The crisis of capitalism, neoconservatism and social work in Brazil: notes for debate* are also within the context of this discussion.

In a dialogue with the previous two segments, there are articles that give special emphasis on the historical development/society/nature dialectic facing the dynamics of expanded reproduction of capital and capitalist sociability. Such cognitive and political diagram exhorts the Marxist tradition to deepen its critical knowledge and to formulate a revolutionary social project that dialectically articulates in an emancipatory way the society/nature relation in the development of historical totality. In this interpretive key, questions are formulated to claim space as the structuring dimension of social totality for understanding the conditions of possibility, and as the determination of the becoming of the social being. Articles that focus on such issues above are, respectively, *Space as a keyword*, by David Harvey, kindly provided by the journal GEOgraphia, from Universidade Federal Fluminense’s Graduate Program in Geography; *Marxism, capitalism and nature: considering some questions*.

At last, the article from the open subject section is presented, which deals with the actions of social work in the popular mobilization for the realization of social control in the area of Critically Ill Patient Care from Universidade Federal de Uberlândia's Clinical Hospital (HC-UFU).

It is with great pleasure that we open in this edition a new section of photography exhibition, by Luiz Baltar, a documentary photographer graduated from the Escola de Belas Artes/UFRJ and the Escola de Fotógrafos Populares. Baltar believes in photography as a form of activist and critical expression, hence his quest to establish a dialogue between photography and social issues, especially regarding the city. With this initiative, the journal fulfills the dream of making explicit and sharing one of its editorial features that is the use of image as a language and documental source for the understanding of history. In this sense, the photographic work of Luiz Baltar is an important part of the considerations established herein regarding the relationship between *Marxism and contemporary reality*, particularly by recording everyday life in the city of Rio de Janeiro.

This edition also has an interview with Marilda Villela Yamamoto about the book *Social Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, work of joint authorship with Raul de Carvalho, considered a classic on the relation between social work and the Marxist tradition. The dialogue between the Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS), which justified the conceiving of the work, and the process of historical transformation of society and the profession provide the keynote in this interview, interspersed with data from the biographical trajectory of the author, especially her dialogue with the Marxist tradition.

Composing the magazine's structure, the Homage session provides a just recognition of Leandro Konder, who died in 2014, and contributed greatly as a Marxist intellectual and left activist for understanding the relationship between *Marxism and contemporary reality*. In the words of the tribute, "with him is gone a man who knew, as very few did, how to blend the firmness of principles and stances with the kindness, politeness, and generosity on all levels of human interactions. He died a lovable Marxist."

Finally, the journal closes this edition with two reviews. The first one of the book *Sem maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos*, by Ludmila Costhek Abílio; and the second one of the work by Moisse Postone, *Tempo, trabalho e dominação social: uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*.

The Editorial Team